

## **Resumo dos artigos científicos do Curso de Especialização em Gestão de Riscos e Eventos Críticos**

### **Turma 2016**

Leonardo Felipe **ARDIGÓ** da Silva

#### **Análise da disponibilidade de informações relativas a preparação para tornados em homepages nacionais**

**Resumo:** A Região Sul do Brasil é a região do país que mais é historicamente a mais assolada pela ocorrência de tornados. Tal situação exige que a população esteja informada sobre como se preparar e como agir na ocorrência de um evento extremo desse tipo. Sendo a internet uma ferramenta de fácil acesso e amplo uso, com grande potencial para disseminação de conhecimento, esse trabalho vem realizar uma análise sobre o conteúdo disponível na internet que a finalidade de orientar as populações que estão suscetíveis a esse tipo fenômeno natural. Para a obtenção de dados foi utilizada a ferramenta de pesquisa Google, a qual é a de maior popularidade entre usuários da web, pesquisando as palavras-chaves como “tornado”, “defesa civil”, “preparação”, “orientações” combinadas com as expressões “o que fazer”, “como agir”, além da palavras-chaves em inglês “tornado”, “tips” e “preparation”. A partir do que foi encontrado chegaram-se resultados insatisfatórios que mostram que somente quatro websites de Defesas Civis disponibilizavam conteúdo para orientação da população. Além disso verificou-se o conteúdo era o mesmo nos quatro websites e não demonstravam qualquer incremento entre si. A pesquisa mostrou que muitos sites não oficiais acabam orientando, realizando a função que órgãos estabelecidos para tal não realizam. Verificou-se também que há vários websites estrangeiros, principalmente dos EUA, que aproveitam todo o potencial que internet tem a oferecer, inclusive oferecendo uma grande diversidade de orientações sobre o assunto. Por fim concluiu-se que há a necessidade dos responsáveis pelas Defesas Civis estaduais e municipais a se atentarem a essa questão visto que algo tão simples pode salvar vidas.

Álvaro Luiz **BILHER** Júnior

#### **Sistema de monitoramento, aviso e alerta de emergência: desafios e progressos na prevenção de desastres de origem natural**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo a análise, ainda que de forma lacônica, da atual situação do Sistema de monitoramento, aviso e alerta de emergência brasileiro. O cerne do trabalho está nos mais notórios desafios encontrados e progressos realizados, seja a nível municipal, estadual ou federal. Para se alcançar um resultado mais fidedigno, são analisados pormenores diversos, como aspectos estruturais, de pessoal, tecnologia, vontade política e questões sociais que envolvem a prevenção e preparação para desastres de origem natural, especificamente no monitoramento, aviso e alerta de possíveis desastres. Na pesquisa são abordados aspectos conceituais e organizacionais acerca da Defesa Civil de uma maneira geral, bem como, uma atenção maior é dada ao Sistema de Monitoramento e Alerta e os principais órgãos e ramificações existentes nos três níveis federativos. A pesquisa tem caráter exploratório, utiliza-se do método dedutivo e, a obtenção dos dados se deu através de técnicas bibliográfica, principalmente na consulta de revistas, periódicos e sites

governamentais. A conclusão evidencia que apesar de disporem de conhecimento técnico desenvolvido por universidades e institutos de pesquisa em parceria com as administrações municipais, o número de cidades e estados brasileiros que têm estrutura física e operacional para gerenciar riscos ainda é baixo. Ou seja, o Brasil não está bem estruturado no que tange o Sistema de Monitoramento, Aviso e Alerta de Emergência frente aos desastres de origem natural, e que muitos desafios ainda precisam ser vencidos, barreiras culturais quebradas e mais ações não estruturais devem ser desenvolvidas.

Luiz Gustavo **BONATELLI**

### **Identificação dos desastres naturais de maior ocorrência na área do 1o BBM e 10o BBM entre os anos de 1991 a 2012**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre a identificação dos desastres naturais ocorridos nos municípios do 1o BBM e 10o BBM no período entre 1991 e 2012. Para obtenção dos dados foram consultados os registros no Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991 a 2012. Tal pesquisa possibilitou a verificação de quais desastres estão mais propensos a ocorrerem, bem como os locais onde houve maior incidência de desastres. Concluiu-se que a enxurrada foi o desastre natural de maior regularidade na região, 167 registros oficiais. Dentre a relação dos municípios mais atingidos pelos desastres destacam-se Florianópolis, Biguaçu, Palhoça, Rancho Queimado, Angelina e São José. A capital do Estado figura também no grupo dos mais atingidos em todo o território catarinense. Finalmente, recomenda-se aos gestores para que, através da identificação dos desastres naturais, observem o histórico e compreendam a realidade local, afim de que possam ter embasamento para iniciar um planejamento e orientar um processo de tomada de decisão, de forma preventiva diminuir os danos sofridos pela sociedade.

Pedro Soares **DE PAULA**

### **Quando a prevenção falhar: plano de evacuação hospitalar**

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo identificar, mediante análise de artigos científicos e documentos de instituições renomadas no que tange ao tema, variáveis e procedimentos importantes para a elaboração de um plano de evacuação hospitalar. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, sendo coletadas informações em fontes como livros, publicações periódicas e obras acadêmicas, estabelecendo alguns tópicos importantes que devem ser levados em consideração na elaboração de um plano de evacuação hospitalar, são eles o plano de ativação, locais específicos, estratégias de evacuação, priorização dos pacientes, tempo de evacuação e a prevenção e treinamento. Na conclusão, reforça-se a importância da delimitação de tais assuntos referentes à evacuação hospitalar e é recomendado ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina o estabelecimento de parâmetros mínimos que visem a padronização de procedimentos de segurança e a integração dos serviços intra e extra hospitalares.

Tiago José **DOMINGOS**

### **Sistemas de informação geográfica na gestão do risco de incêndios florestais**

**Resumo:** O presente trabalho analisa as possibilidades do uso de SIGs na gestão de incêndios florestais. Para obtenção dos dados e informações foram realizadas pesquisas em bibliotecas de acesso livre e periódicos científicos apontados com as palavras-chave “Incêndios Florestais”,

“SIG”, “Wildfire Risk Management”, “Gestão de Risco de Incêndio” e similares; as informações pertinentes a este artigo foram obtidas e disponibilizadas nos portais: Google Acadêmico, Scopus, Web of Science, Scielo e Periódicos CAPES. Os SIGs são um grande aliado na gestão do risco de incêndios florestais. Seja na orientação para o crescimento populacional, para ações de resposta das vítimas ou serviços dos Corpos de Bombeiros, assim como para ações de prevenção como a instalação de estruturas de detecção desta ameaça. Gestores de serviços públicos devem dar atenção ao potencial dos SIGs e incentivar suas equipes a caminharem no uso dessas ferramentas, através do treinamento de pessoal assim como na inserção de técnicos em geociências ao seu time de profissionais.

Ricardo Alberto **DUMMEL**

### **Classificação, causas e avaliação de áreas de risco de escorregamentos**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre os escorregamentos, sua classificação, causas e condicionantes e como avaliar áreas suscetíveis a deslizamentos, tendo como objetivo demonstrar o que se pode fazer a fim de diminuir os efeitos desse evento crítico. Para obtenção dos dados foram consultados materiais já publicados no que se referem a escorregamentos. Tal pesquisa possibilitou verificar a importância da atuação preventiva através de identificação das principais causas e condicionantes para esse desastre ocorrer, sendo que raramente um escorregamento está associado a um único e definitivo fator condicionante, logo, deve-se observá-lo como o produto de uma cadeia de fatores e efeitos que acabam determinando seu desencadeamento. Além disso, a correta identificação dos elementos responsáveis pelo surgimento de escorregamentos é fundamental para a adoção de medidas corretivas ou preventivas mais corretas do ponto de vista técnico e econômico. Na conclusão, frisa-se a relevância de saber a classificação dos escorregamentos e suas causas e condicionantes naturais, antrópica ou ambas. Desta forma, consegue-se evitar ou prevenir algum evento similar desse porte que já ocorreu ou que possa vir a acontecer. Finalmente, recomenda-se que as cidades busquem identificar áreas suscetíveis e realizar mapas de risco e vulnerabilidade dessas áreas com o auxílio de ferramentas tecnológicas de avaliação.

Diego Medeiros **FRANZ**

### **Distribuição dos desastres de origem natural hidrológicos por circunscrição dos Batalhões de Bombeiro Militar em Santa Catarina**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre a distribuição dos desastres de origem natural hidrológicos nas áreas das circunscrições dos Batalhões de Bombeiro Militar em Santa Catarina. Para obtenção dos dados foi consultado o Atlas de Desastres Naturais em Santa Catarina com dados de 1991 a 2012. Tal pesquisa possibilitou a verificação da recorrência além da predominância das enxurradas, inundações e alagamentos em todo Estado catarinense. Como conclusão, é visto a predominância das enxurradas sobre os demais desastres em todos os Batalhões assim como em todo o Estado. Finalmente, recomenda ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina na figura dos comandantes de Batalhão a importância dos dados sobre esses desastres como ferramenta no processo de tomada de decisão.

IAN Triska

### **Educação voltada a defesa civil e gestão de riscos de desastres em diferentes países do globo**

**Resumo:** O presente artigo de Revisão de Literatura tem como objetivo identificar como a educação relacionada à defesa civil e redução de riscos de desastres é tratada e trabalhada em diferentes lugares do globo. Ainda, identificar bons exemplos e observar quais ações podem ser implantadas em nosso país para minimizar os efeitos de desastres naturais, ou ainda evitar que eventos de origem natural tomem proporções de desastre natural. Para tanto, foi realizado um estudo acerca da defesa civil e a gestão de riscos de desastres, das bases teóricas da educação, e também da educação voltada à redução de desastres em diferentes países do mundo, através de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, manuais e periódicos. Tal levantamento possibilitou evidenciar a importância do tema e a realidade na qual é amplamente tratado. Pode-se ainda fazer a relação entre os conceitos teóricos (de defesa civil e desastres naturais, e também de educação) com a realidade apresentada na prática por outros países. A conclusão aponta algumas ações realizadas em alguns países e que podem ser reproduzidas no Brasil, e corrobora com a importância do tema, de modo a servir como estímulo para a continuidade de estudos e pesquisas acerca de gestão de riscos de desastres.

**JOSÉ César da Silva Neto**

### **Competência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina na prevenção de eventos críticos relacionados a produtos perigosos**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre a competência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC) em relação a prevenção de eventos críticos relacionados a produtos perigosos (PP). Para obtenção dos dados foram consultados manuais de Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e instituições de outros Estados que realizam de alguma forma a prevenção a ocorrências envolvendo essas substâncias, assim como instruções normativas, manuais e dados da Corporação catarinense. Tal pesquisa possibilitou verificar que os Bombeiros Militares catarinenses pouco realizam no sentido de prevenção a acidentes com produtos considerados perigosos, trabalhando mais a resposta eficiente a esses eventos. Na conclusão, corrobora que a prevenção a incidentes dessa natureza é o método mais eficiente no que se refere à proteção à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio, expondo o que a Corporação atualmente realiza nesse sentido. Finalmente, recomenda ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina quais medidas preventivas poderão ser adotadas para que haja uma redução dos acidentes associados a produtos perigosos no Estado.

**Gabriel Schmitt LAURENTINO**

### **Medidas de controle de enchentes e inundações na cidade de Rio do Sul/SC**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo que busca identificar as medidas de controle de enchentes, divididas em medidas estruturais e não estruturais, existentes na cidade de Rio do Sul/SC, como forma de prevenir desastres naturais hidrológicos na cidade, mais precisamente as enchentes e inundações. Ainda, busca-se identificar de quais outras maneiras o poder público poderá agir diante da realidade existente na localidade e quais os planejamentos futuros. Para a obtenção dos dados foram realizadas pesquisas em diversos documentos, entre eles, bibliografias sobre o tema, legislações, decretos municipais e informações oficiais que dão conta das ações realizadas naquela localidade. Também com este mesmo objetivo, foi realizada uma entrevista com o atual Diretor da Defesa Civil de Rio do Sul. Ao final das pesquisas foi possível concluir que, em virtude do grande histórico de desastres naturais hidrológicos na região, há muito tempo tem-se tentado evitar que estes eventos voltem a impactar a cidade, sem muito sucesso. Nesse período foi

dada ênfase às medidas estruturais. No entanto, nos últimos anos, em virtude de novas filosofias e legislações que visam a prevenção, medidas não estruturais difundiram-se na localidade, além do incremento das medidas estruturais. Ambas, trabalhando lado a lado, mostram que Rio do Sul está cada vez mais preparada para enfrentar as enchentes e inundações.

**LUÍZA** Fregapani Silva

### **Sistema Toyota de Produção aplicado ao gerenciamento de projetos de prevenção na Defesa Civil**

**Resumo:** Este artigo científico promove uma pesquisa bibliográfica acerca do Sistema Toyota de Produção e de que forma esta filosofia de gestão e suas ferramentas podem ser aplicadas no gerenciamento de projetos desenvolvidos pela Defesa Civil para a gestão de riscos e a mitigação de desastres naturais em Santa Catarina. Relacionando o sistema estudado com as ações da Defesa Civil, o objetivo é tornar mais eficiente o trabalho já realizado com as comunidades vulneráveis, tornando-as mais resilientes e preparadas para ação em caso de desastres naturais. Para obtenção dos dados foram consultados registros bibliográficos acerca dos assuntos relacionados à Defesa Civil, bem como os afins de gerenciamento de projetos, Sistema Toyota de Produção e ferramentas de gestão e melhoria contínua. Finalmente, este artigo propõe a aplicação do Sistema de Gestão Toyota para o gerenciamento de projetos na Gestão de Riscos e Desastres Naturais.

Rafael **MANOEL** José

### **O alto da Caieira do Saco dos Limões: análises e possibilidades da gestão de risco para a prevenção de desastres, socorro de pessoas afetadas e reabilitação de cenários atingidos**

**Resumo:** Este artigo faz uma análise, sobre as possibilidades da Gestão de Risco de Desastres (GRD) no Maciço do Morro da Cruz (MMC), em Florianópolis, na comunidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre organização comunitária existente no local, sobre instituições competentes para lá atuarem e ainda sobre pesquisas científicas já desenvolvidas no MMC. Verificou-se ser o Alto da Caieira, local de maior vulnerabilidade do MMC frente aos eventos adversos. Diante disso, e considerando a superficialidade desta pesquisa, recomenda-se novos e aprofundados estudos a partir da realização de entrevistas com: (1) integrante da Defesa Civil de Florianópolis responsável pelo desenvolvimento de projetos voltados aos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs); (2) integrante do Corpo de Bombeiros Militar de Florianópolis responsável pelo desenvolvimento de Projetos Sociais na corporação e; (3) entrevista com liderança comunitária do Alto da Caieira do Saco dos Limões, a fim de verificar, a partir dos olhos da comunidade, suas maiores vulnerabilidades e necessidades quanto à GRD.

**MAURÍCIO** Matos Rosa

### **Aspectos jurídicos relativos às desocupações de moradias em áreas de risco de desastres pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo conhecer os aspectos jurídicos relativos à desocupação de moradias situadas em áreas de risco de desastres pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina na execução de atividades de defesa civil. A atual Constituição Federal prevê a vida e a segurança como direitos fundamentais e, portanto, nenhum cidadão deve sofrer atentado a sua integridade física, tampouco ter a vida ceifada ou exposta a riscos em razão da inércia do

Estado. Em contrapartida, a mesma Constituição prevê como um direito fundamental a moradia. A vulnerabilidade das pessoas instaladas em áreas de risco confere ao Poder Público o dever de atuar preventivamente na desocupação de moradias, preservando o direito à vida e segurança, todavia, ao particular também é assegurado o direito à moradia. O aparente conflito entre tais princípios revela a necessidade de ponderação no caso concreto. A presente pesquisa, quanto aos aspectos metodológicos, é exploratória, com método dedutivo e técnica bibliográfica. Ademais, o nível é acadêmico e possui natureza aplicada, tendo como população-alvo a sociedade catarinense e o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A abordagem é qualitativa, uma vez que não se apresentam dados estatísticos. A conclusão evidencia que o Corpo de Bombeiros Militar, assim como qualquer indivíduo, conforme prevê o artigo 50, inciso XI, da Constituição Federal, pode efetuar a remoção daqueles que se encontram em perigo dentro de suas moradias, contudo, a legislação não reserva à Corporação o poder-dever de agir coercitivamente na remoção de pessoas em casos de risco de desastres. A incumbência para tal é reservada aos Municípios.

NICOLE Ferreira Martins

### **O papel da percepção de risco no estudo dos desastres naturais**

**Resumo:** O presente trabalho disserta sobre o papel da percepção de risco no estudo de desastres naturais. Para a presente discussão, foram trazidos à luz alguns autores famosos que escrevem acerca do assunto, que permeou temas como desastres, desastres naturais, medidas preventivas, fases do desastre, percepção e percepção de risco. Na conclusão, os conceitos são interligados a fim de apontar qual o papel da percepção de risco no estudo dos desastres naturais.

NILTON Mendes Nunes Júnior

### **O desastre de 1974 em Tubarão-SC: análise do evento e da atual estrutura preventiva do município**

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar a inundação de 1974 ocorrida no município de Tubarão-SC, a qual é conhecida como o desastre de origem natural que causou o maior número de óbitos no estado de Santa Catarina. As informações para o desenvolvimento do trabalho foram obtidas a partir de procedimentos bibliográficos, com consultas a livros específicos sobre o evento e, também, consulta a monografias e artigos sobre enchentes e medidas preventivas de modo geral. As pesquisas possibilitaram conhecer as causas do evento e as medidas preventivas e mitigatórias efetivamente tomadas pelo poder público a fim de evitar que outro evento da mesma magnitude ocorra novamente, além das medidas que ainda não foram executadas e que podem maximizar a segurança do município. Por fim, conclui-se que, mesmo o governo já tendo tomado algumas providências, em Tubarão as políticas públicas estão muito aquém daquelas que realmente poderiam ser executadas e isso aumenta o risco no município, uma vez que o mesmo localiza-se em uma região propícia a ameaças do mesmo porte que o evento de 1974.

André Felipe NUNES da Silva

### **Localização do Batalhão de Ajuda Humanitária do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina em função de desastres de origem natural**

**Resumo:** O aumento da ocorrência e da intensidade de desastres no Brasil e, em especial, em Santa Catarina tem obrigado as organizações competentes em Proteção e Defesa Civil, entre elas o

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, a buscarem novas soluções para prevenir desastres de origem natural e responder a eles. Em virtude disso, criou-se o Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH) do CBMSC, sediado em Florianópolis, porém com possibilidade de ter sua sede movida provisoriamente para o atendimento à população atingida pelo desastre. Haja vista a diversidade de desastres que ocorrem no território catarinense e a necessidade de o BAjH instalar-se em uma localidade sem comprometer os recursos da unidade anfitriã, para que esta possa prestar seu atendimento padrão, este artigo busca indicar quais unidades deveriam preparar-se para alojar o BAjH, com base na incidência e no tipo de desastre recorrente na região.

**RAMON Phillipy Coelho**

### **A identificação de mídias do conhecimento em ações de resposta a desastres: como estabelecer um eficaz fluxo de informações em meio ao caos**

O sucesso e efetividade das ações de resposta a eventos críticos está diretamente ligada à capacidade de direcionar informações relevantes aos gestores do desastre, de modo a orientar suas decisões em meio ao caos. Com base nesta premissa este artigo dedica-se a entender como este processo ocorreu em eventos passados, de modo a identificar meios de estabelecer o fluxo de informações necessário à tomada de decisão em ações de resposta a desastre. Conclui-se que não existe meio ou canal absoluto de se promover o fluxo informacional em eventos críticos, mas que é possível às autoridades e órgãos ligados ao tema desenvolverem alternativas aos efeitos causados pelos desastres que possibilitem o reestabelecimento da comunicação e informação no cenário de resposta aos desastres.

Alexandre de Mello **ROGGE**

### **Gerenciamento de áreas de risco: medidas estruturais e medidas não-estruturais**

**Resumo:** O presente trabalho disserta sobre o gerenciamento de áreas com risco de desastres, por intermédio da aplicação de medidas preventivas – estruturais e não-estruturais. Para a presente discussão, foram revisadas publicações recentes acerca do assunto. Assim, foi possível verificar a supremacia da fase de prevenção do ciclo de gestão de desastres proposto pela Defesa Civil sobre as demais fases, sobretudo sobre a fase de resposta. Ademais, foram trazidos à luz conceitos e exemplos de tais medidas. Por fim, concluiu-se que as medidas não-estruturais são mais eficazes do que as estruturais, uma vez que a necessidade das medidas estruturais surge porque em algum momento faltaram as medidas não-estruturais.

**RUBENS José Babel Junior**  
Renaldo Onofre **LAUREANO Junior**  
Walter **PARIZOTTO**

### **Força Tarefa no organograma do Batalhão de Ajuda Humanitária do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**

**Resumo:** O presente trabalho tem como finalidade analisar a viabilidade da utilização da Força Tarefa (FT) no Batalhão de Ajuda Humanitária (BAjH) do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), afim de que a FT possa inserir-se no organograma do batalhão potencializando as atividades de ambos. Para essa análise foi realizado um estudo de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental em base de dados como

SciELO, Lilacs, Plataforma Capes, biblioteca institucional e virtual por meio dos temas: resposta à desastres, corpo de bombeiros, ajuda humanitária, força tarefa, batalhão de ajuda humanitária. Diante disto, sugere-se uma alteração no organograma proposto de atuação do BAjH, para que a FT seja incluída como uma companhia destacada, autônoma e especializada do batalhão, realizando atividades de socorro - e em determinados casos – ações de ajuda humanitária e restabelecimento. Com a inclusão da FT ao BAjH, sua atuação realizará por completo a fase de resposta do Ciclo de Atuação em Proteção e Defesa Civil, bem como permanecerá mais tempo no cenário de desastres e por consequência ressaltará a importância do CBMSC em eventos dessa magnitude.

Daldrian SCARABELOTTI

### **Análise da estrutura da Força-Tarefa 11 do CBMSC e sua respectiva atuação de resposta na operação tornado no oeste catarinense**

**Resumo:** O estado de Santa Catarina é severamente castigado pelas adversidades atmosféricas das mais variadas características. Em meados do mês de abril de 2015, a cidade de Xanxerê, no oeste catarinense, foi severamente afetada por um tornado classificado com “F2”. Diante desse cenário, foi necessária a atuação do poder público através das ações de resposta da recém criada Força Tarefa 11 do CBMSC. O presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura interna a qual dispõe a recém criada Força Tarefa do 11o BBM e seu potencial de atuação, suas principais necessidades e dificuldades e descreveu a sua atuação em face ao tornado ocorrido na região oeste catarinense. Para a coleta de informações, foram aplicados questionários aos integrantes da FT-11, visando o levantamento de informações, através de avaliações realizadas a partir do ponto de vista interno da corporação. Observou-se que, a FT-11 é composta por oito integrantes sendo eles: um segundo tenente, um terceiro sargento e mais seis soldados. Consoante os objetivos propostos para o estudo, percebe-se que a FT ainda não apresenta a estrutura adequada para atuação muito menos uma diretriz operacional a qual comporte e apresente critérios bem definidos, sejam eles de recomendação de materiais ou até mesmo um correto protocolo de acionamento. Entretanto, vale ressaltar o surgimento de coordenadores de forças tarefas comprometidos com o serviço Bombeiro Militar e cientes da real necessidade da população por serviços públicos de melhor qualidade, são a convicção de que a estrutura da FT ainda será bastante incrementada.

Maurício de SOUZA

### **Acidentes com produtos perigosos: a importância da coleta de dados e fiscalização do transporte rodoviário para a gestão de risco**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre a importância da realização de fiscalizações no transporte rodoviário de produtos perigosos, bem como a devida coleta dos dados oriundos dessas fiscalizações e dos dados de acidentes ocorridos nesse tipo de transporte. Para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde livros e artigos a respeito do tema foram consultados, bem como publicações da Secretaria de Estado da Defesa Civil de Santa Catarina. Na conclusão, coleta de dados e fiscalização do transporte rodoviário mostraram ser ferramentas importantes na prevenção de desastres. Cabe aos órgãos responsáveis pelo atendimento a emergências com produtos perigosos, como forma de prevenir acidentes nesta área, conhecer dos produtos transportados na sua circunscrição e dos riscos potenciais associados a esta atividade. Para este fim destaca-se a fiscalização rodoviária e a adequada coleta de dados dos acidentes.

SUELLEN Lapa Duarte

### **Identificação, análise e mapeamento de áreas de risco de enchentes e inundações**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar revisão bibliográfica sobre desastres naturais hidrológicos com foco na região sul do Brasil e ocorrência de inundação e enchente, seus conceitos, causas, consequências, maneiras de evitar sequelas para a comunidade, entre outros. Também buscou-se estudar o mapeamento de áreas de risco, que configuram como instrumento importante na prevenção, controle e gestão das inundações, pois através desse é possível identificar regiões vulneráveis e, assim, colaborar para a implementação de políticas públicas de prevenção e de mitigação de impactos de eventos hidrológicos críticos. Neste artigo as informações derivam de pesquisas bibliográficas através de uma revisão de literatura. Os resultados alcançados demonstram que inundações são cada vez mais frequentes e para conter seus consequentes danos o mapeamento de áreas de risco é instrumento valioso. Conclui-se que a integração dos estudos de mapeamento de áreas de risco com políticas públicas de prevenção e mitigação, por meio da adoção de medidas estruturais e não estruturais, alcançaria resultados positivos e possibilitaria a utilização racional de recursos públicos.

THIAGO da Silva

### **Plano de Contingência: Análise da Participação do Corpo de Bombeiros Militar**

**Resumo:** O presente trabalho faz um estudo sobre a contribuição do Corpo de Bombeiros Militar na construção do Plano de Contingência do município de Blumenau com foco nas etapas do ciclo de defesa civil. Para obtenção dos dados foram consultados diferentes autores e a legislação a respeito do tema, a partir dessas informações foi possível sedimentar um conhecimento sobre Plano de Contingência e sobre os limites legais das atribuições do Corpo de Bombeiros Militar que serviram de base para o estudo de um modelo particular. Tal pesquisa possibilitou a verificação da extensão da participação do Corpo de Bombeiros Militar no planejamento, organização, direção e controle frente a desastres. Na conclusão, realiza-se uma síntese de todas as apontamentos realizados ao longo do trabalho. Finalmente, mensura-se até onde alcança a atuação do Corpo de Bombeiros no Plano de Contingência.

Rafael Vieira VILELA

### **Estudo da ocorrência de desastres de origem natural na área do 11o Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**

**Resumo:** Este trabalho propõe um estudo a cerca do número de ocorrências dos principais desastres de origem natural na área de atuação do 11o Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, com sede em Joaçaba, no período de 1991 a 2012. Os dados foram obtidos através do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, Volume Santa Catarina. O batalhão estudado abrange 24 municípios do meio-oeste catarinense, os quais tiveram 457 registros oficiais de desastres de origem natural. Chegou-se a conclusão de que seca/estiagem foi o desastre de maior recorrência com 256 registros oficiais. E que o município mais atingido por desastres de origem natural foi o de Concórdia com 33 registros oficiais.